

LABORO – EXCELÊNCIA EM PÓS-GRADUAÇÃO  
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

ILANNA NAZARÉ CALDAS SANTOS

MANUELA CORREA GOMES

UM ESTUDO COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DE UMA  
UNIVERSIDADE MARANHENSE NO MUNICÍPIO DE PRIMEIRA CRUZ.

São Luis

2009

LABORO – EXCELÊNCIA EM PÓS-GRADUAÇÃO  
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

ILANNA NAZARÉ CALDAS SANTOS

MANUELA CORREA GOMES

UM ESTUDO COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DE UMA  
UNIVERSIDADE MARANHENSE NO MUNICÍPIO DE PRIMEIRA CRUZ.

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização  
em Docência do Ensino Superior da LABORO –  
Excelência em Pós – Graduação/Universidade  
Estácio de Sá, para obtenção do Título de  
especialista em Docência do Ensino Superior.

Orientador: Profº João Batista Bottentuit Júnior

São Luis

2009

ILANNA NAZARÉ CALDAS SANTOS

MANUELA CORREA GOMES

UM ESTUDO COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DE UMA  
UNIVERSIDADE MARANHENSE NO MUNICÍPIO DE PRIMEIRA CRUZ.

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização  
em Docência do Ensino Superior da LABORO –  
Excelência em Pós – Graduação/Universidade  
Estácio de Sá, para obtenção do Título de  
especialista em Docência do Ensino Superior.

Orientador: Profº João Batista Bottentuit Júnior

Aprovado em: \_\_/\_\_/\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Profº Mestre João Batista Bottentuit Júnior (Orientador)

Universidade Federal do Maranhão

---

Profª Mestra Odlá Santos (Examinadora)

Universidade Federal do Maranhão

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, nossa proteção de cada dia, por nos permitir mais uma vitória em nossas vidas e por estar conosco nos dando força nos momentos de tristeza, desespero e cansaço.

Aos nossos pais, Ana e Manoel, Maria Célia e Francisco pelos sábios conselhos e incentivo que nos deram a cada dia, além da incansável dedicação.

Aos nossos irmãos, Tatianne Caldas, Alinne Caldas, Ítallo Santos e Diego Gomes, que de alguma forma contribuíram para este trabalho. A minha sobrinha Yasmin Caldas, a diversão do meu dia-a-dia.

Aos familiares, Caldas e Gomes, pelo amor, dedicação e apoio que nos proporcionaram no decorrer de nossa trajetória pós-acadêmica. Em especial a minha avó Altiva Caldas que com seus 88 anos mostra força e vontade nas suas atividades e agradeço a ela por sempre ter contribuído na minha vida estudantil.

Aos nossos namorados Andrey Nunes e Mildson Costa; pelo amor, carinho, companheirismo, paciência e pelas palavras de incentivo a nós dispensadas.

Ao professor João Batista Bottentuit Júnior, pela orientação, pela confiança e incentivo durante o desenvolvimento do trabalho e por ser a pessoa com quem tivemos o privilégio de compartilhar essa conquista.

As nossas amigas Charlene Brito, Letícia e Polly pelo carinho, amizade verdadeira, que se caracteriza em irmandade.

*“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.”*

Paulo Freire

## RESUMO

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino que surgiu na segunda metade do século XX, provocando grandes impactos na educação. As suas características se resumem em o aluno e o professor não se encontrarem no mesmo espaço físico. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo conhecer o perfil dos alunos do curso de Educação a Distância de uma universidade maranhense no município de Primeira Cruz-MA. Pesquisando assim quanto à população do estudo (sexo, idade, estado civil, filhos e profissão), ao aspecto cultural e aluno a distância (conhecimento da EAD, motivo de realização do curso, contribuições para a prática pedagógica e a principal dificuldade). A pesquisa caracterizou-se num paradigma quantitativo do tipo descritivo, onde a coleta de dados foi realizada a partir do questionário aplicado para 79 alunos do curso de Licenciatura em Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, no período de 12 a 15 de dezembro de 2008. Os principais resultados foram: 66% são mulheres, 48% com idade entre 18 e 28 anos, 57% são casados, 59% possuem filhos, 82% trabalham, 95% não possuem acesso ao computador, 96% não conheciam o sistema EAD, 53% fizeram o curso por ser a única oportunidade, 85% consideraram ótimas as contribuições na prática pedagógica e 48% apontaram motivação como principal dificuldade enfrentada no curso.

Palavras – chave: Educação a Distância, Características da EAD, Perfil do aluno.

## ABSTRACT

The Education in the Distance is an education modality that appeared in the second half of century XX, provoking great impacts in the education. Its characteristics if summarized in the pupil and the professor if not to find the same in the physical space. Ahead of this, the present study had as objective in the distance to know the profile of the pupils of the course of Education of a Maranhense university in the city of First Cross- ME. Thus searching how much the population of the study (sex, age, civil state, children and profession), to the cultural aspect and pupil in the distance (knowledge of the EAD, reason of accomplishment of the course, contributions for practical pedagogical and the main difficulty). The research was characterized in a quantitative paradigm of the descriptive type, where the collection of data was carried through from the questionnaire applied for 79 pupils of the course of Licenciatura in the Teaching of the Initial Series of Basic Ensino, in the period of 12 to 15 of December of 2008. The main results had been: 66% are women, 48% with age between 18 and 28 years, 57% are married, 59% possess children, 82% work, 95% do not possess access to the computer, 96% did not know system EAD, 53% had made the course for being the only chance, 85% had considered excellent the contributions in practical the pedagogical one and 48% had pointed motivation as main difficulty faced in the course.

**Word – Key:** Education the Distance, Characteristics of EAD, Profile of pupil.

## LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Distribuição percentual segundo o sexo dos estudantes da graduação a distância do município de Primeira Cruz – MA.....	26
Gráfico 2- Distribuição percentual segundo a faixa etária dos estudantes da graduação a distância do município de Primeira Cruz – MA.....	27
Gráfico 3- Distribuição percentual segundo o estado civil dos estudantes da graduação a distância do município de Primeira Cruz – MA.....	27
Gráfico 4- Distribuição percentual segundo estudantes com filhos da graduação a distância do município de Primeira Cruz – MA.....	28
Gráfico 5- Distribuição percentual de estudantes que trabalham da graduação a distância do município de Primeira Cruz – MA.....	28
Gráfico 6- Distribuição percentual de estudantes que tem acesso ao computador da graduação a distância do município de Primeira Cruz – MA.....	29
Gráfico 7- Distribuição percentual de estudantes que conheciam o sistema EAD da graduação a distância do município de Primeira Cruz – MA.....	30
Gráfico 8- Distribuição percentual segundo principal motivo dos estudantes fazerem o curso de graduação a distância do município de Primeira Cruz – MA.....	31
Gráfico 9- Distribuição percentual segundo as contribuições para a prática pedagógica dos estudantes que lecionam no município de Primeira Cruz – MA.....	32
Gráfico 10- Distribuição percentual segundo a principal dificuldade enfrentada pelos estudantes diante do curso a distância do município de Primeira Cruz – MA.....	33

## UMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Geral.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Específicos.....</b>	<b>13</b>
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>14</b>
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>24</b>
<b>4.1 Tipo de pesquisa.....</b>	<b>24</b>
<b>4.2 Local de estudo e período.....</b>	<b>24</b>
<b>4.3 População.....</b>	<b>25</b>
<b>4.4 Instrumentos de coletas de dados.....</b>	<b>25</b>
<b>4.5 Variáveis de estudo.....</b>	<b>25</b>
<b>4.6 Análise e interpretação.....</b>	<b>25</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>26</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>41</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EAD) é uma modalidade de ensino de grande importância capaz de atender de forma efetiva uma grande quantidade de pessoas, estando o professor distante física e/ou temporalmente dos seus alunos, sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da distância e da ampliação da clientela atendida. Encontra-se em crescente expansão e passa por momento probatório, pois deixa de ser um mero coadjuvante no processo educativo, para assumir um papel de destaque. É tida como solução estratégica e fundamental para a atualização constante do conhecimento, em face da velocidade da transformação da informação. Avançou em termos qualitativos e quantitativos no cenário internacional, alcançando status de alta credibilidade e eficácia em vários contextos (CHAVES, 1999).

A EAD não é termo novo, desde tempos mais remotos onde cartas comunicando informações científicas inauguraram esta nova arte de ensino. Iniciou-se assim com o estudo por correspondência, através de materiais impressos com tarefas e atividades que eram enviados pelo correio. Em meados da década de 70 surgem as primeiras Universidades Abertas com design e implementação sistematizadas de cursos a distância, utilizando, além do material impresso, transmissões por televisão aberta, rádio e fitas de áudio e vídeo. A partir da década de 90 com o surgimento da internet, a educação a distância vem se aprimorando cada vez mais, através de tecnologias que viabilizam mecanismos de comunicação tão eficazes capazes de suprir a distância geográfica entre aluno e professor. A mudança não é pequena: surgem novos métodos educacionais, novas concepções de material didático, novas relações humanas e novas relações com o conhecimento. A Internet tem sido cada vez mais utilizada para apoiar e complementar o ensino tradicional - a distinção entre “Educação a Distância” e “Educação Presencial” torna-se cada vez mais difícil. Há muitas controvérsias na área como, por exemplo, existe uma grande variedade de definições para o termo “Educação a Distância”, algumas contraditórias, nenhuma amplamente aceita (TORI, 1999). Este fato ocorre devido a constante evolução da mesma, que a cada avanço tecnológico emprega novas ferramentas a esta modalidade.

Segundo Corrêa (2005), a EAD tornou-se uma modalidade fundamental de ensino e aprendizagem em todo o mundo. E para se ter uma visão geral de como se estrutura um curso nessa modalidade é importante compreender os elementos que a constituem, tais

como: o aluno, o docente, a comunicação entre aluno e docente e a estrutura organizacional. Landim (1997) afirma que estes são os elementos básicos que se integram o sistema EAD e cujas características e/ou funções são substancialmente diferenciadas. Um dos componentes fundamentais da Educação à Distância é o diagnóstico do contexto e do perfil dos alunos. Na educação tradicional temos os alunos em ambiente controlado (sala de aula), com tempo dedicado, com presença de colegas que normalmente residem na mesma cidade. Já na EAD, o estudo é individualizado e independente, os alunos têm diversas formações e necessidades, origem em variados grupos sócio-econômicos, diferentes idades e compromissos familiares diversos.

Conhecer o perfil dos alunos é de suma importância para que o educador possa conduzir sua turma de forma satisfatória, adequando o ambiente virtual às suas necessidades, uma vez que estes alunos em sua maioria são de mais idade e, portanto, possuem uma maior maturidade, o que significa que têm senso crítico apurado, e avaliam melhor as condições de realizar um curso à distância e sem a necessidade do acompanhamento e estímulo direto do professor (PADO, 2002). Isso nos remete a mais uma questão importante em identificar as características de alunos à distância.

Há uma quantidade variada de instituições que oferecem EAD em todos os níveis de ensino, nesse contexto, vale destacar uma universidade maranhense, que através do programa Magistério Superior 2001 criou o Núcleo de Educação a Distância - NEAD em 1997, com o objetivo de atender a imperativos da realidade maranhense em vários municípios. Oferecendo diversos cursos de ensino superior, entre eles o curso de Licenciatura em Magistério das Séries Iniciais do ensino fundamental, o qual tem por finalidade formar profissionais para atuarem nas séries iniciais do ensino Fundamental, trabalhando numa perspectiva teórico-prática, científica e profissional; compreendendo a educação vinculada ao cidadão, em particular com a sociedade, em geral. O curso é oferecido em duas modalidades: uma primeira versão, semipresencial, baseada em apostilamento, abrangendo 47 municípios, 2972 estudantes e 104 tutores; e uma segunda, tele-presencial, baseada além do apostilamento, em teleconferências, abrangendo 48 municípios, com 4000 estudantes e 115 tutores (MARTINS, 2006).

Dentre esta última versão insere o município de Primeira Cruz-MA, o qual possibilitou pela primeira vez o acesso a educação superior, iniciando sua primeira turma em 2006, com 79 alunos e 2 tutores. Sendo assim, este trabalho consiste em

caracterizar o perfil dos alunos deste município a fim de conhecer seus aspectos pessoais, culturais e a postura de cada um diante do curso a distância.

Dessa forma, surge a necessidade de realizar um estudo exploratório no município de Primeira Cruz, pois o curso a distância ofereceu a oportunidade dos alunos ingressarem no ensino superior, proporcionando a atualização dos conhecimentos na área da educação, sendo que esta é a primeira experiência, levando então a necessidade de verificar o perfil desses alunos que participam do curso EAD. Inicialmente será realizada uma revisão de literatura da EAD, para melhor entendimento dessa modalidade de ensino, abrangendo suas definições, o histórico, as características, componentes, vantagens e desvantagens, e principalmente o perfil do aluno a distância, pois o presente trabalho tem como objetivo conhecer o perfil dos alunos do curso da Educação a distância de uma universidade Maranhense no município de Primeira Cruz-MA. A metodologia aplicada explicará passo a passo a conduta das pesquisadoras para obter os dados almejados. Em seguida, serão analisados os resultados a partir da demonstração dos gráficos. Por fim, a conclusão e considerações finais.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

Conhecer o perfil dos alunos do curso da Educação a Distância de uma universidade Maranhense no município de Primeira Cruz.

### **2.2 Específicos**

- Caracterizar a população dos alunos da EAD do município de Primeira Cruz;
- Identificar a motivação para realização do curso na modalidade a distância;
- Verificar como são as contribuições na prática pedagógica dos alunos que já trabalham como docentes;
- Identificar as principais dificuldades dos alunos no desenvolvimento do curso a distância.

### **3. REVISÃO DE LITERATURA**

#### **3.1 Definições de Educação a Distância**

A definição de Educação a distância varia bastante. Em Simonson (2002), por exemplo, são apresentadas diversas definições para EAD, das mais tradicionais até as mais recentes. Em todas elas o enfoque é dado à separação física entre o professor e o aluno, ao meio utilizado para transmissão do conteúdo e a forma de comunicação estabelecida para isso. Essa mesma idéia é defendida por Santos (1999), Moran (2000) e Chaves (1999), embora cada um deles enfatize a EAD de forma diferente. O primeiro associa a uma forma de aprendizagem, o segundo, a um processo e o último, a um ensino.

Outro aspecto a ser tratado diz a respeito à própria nomenclatura usada. Chaves (1999), por exemplo, argumenta contra o uso de expressões “Educação a Distância” e “Aprendizagem a distância” por considerar que a aprendizagem e a educação são processos realizados pelo próprio indivíduo. Moran (2000) prefere a palavra educação, por considerá-la mais abrangente, embora mencione que “ensino a distancia” e “educação a distância” não são expressões perfeitamente adequadas.

Tori (1999) aponta para um fato significativo em relação ao conceito de distância. Afirma que em um processo de ensino-aprendizagem o que deve ser levado em conta não é a distância física real entre aluno e professor (se separados por quilômetros ou metros), mas sim a efetiva sensação de distância entre os participantes. Ele enfatiza, ainda, que para se conseguir melhores resultados pedagógicos em EAD deve-se procurar eliminar as distâncias entre o professor e os alunos. Essa concepção de distância também é percebida por Saba (1999). O autor cita, em seu estudo, Moore, que diz que a distância na educação não é definida pela separação geográfica entre professor e aluno, mas pelo montante de comunicação estabelecida entre eles. A distância apontada pelos autores também pode ser vista tanto em cursos EAD, cujo enfoque é meramente instrucional (como os dados por correspondência, rádio, etc.) como em situações de ensino presencial, onde os docentes e discentes não dialogam. Onde a conduta do professor é autoritária e impositiva e onde os educandos assumem uma postura passiva diante de sua aprendizagem. Os conteúdos informativos são passados

pelo professor que espera que os alunos apenas o absorvam sem questionamentos e mostrem que os memorizam a contento.

Maia (2002) afirma que muitas vezes a definição é feita pela negação, ou seja, por aquilo que educação a distância não se refere, outras vezes, ela é definida através de alguma característica própria. Enfim, os enfoques são muitos e todos passíveis de questionamentos e análises. Essa falta de clareza de conceito pode ser vista como um sinal de que ainda não existe um consenso estabelecido sobre o tema e que ele ainda está em evolução.

Assim, ao estudarmos as definições da EAD, automaticamente passamos a caracterizá-la. Neste contexto vale destacar o conceito preconizado pelo MEC, através do decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que norteia a EAD no Brasil, e a caracteriza como:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos.

### **3.2 Histórico da Educação a Distância**

Buscas por formas mais interativas e participativas de ensino-aprendizagem aliadas ao desenvolvimento tecnológico fizeram com que novas formas de EAD surgissem como nova opção. A EAD não é algo novo. Começou a ser mais difundida em meados do século XIX, quando Isaac Pitman começou a oferecer cursos de instrução de taquigrafia via correspondência. De lá para cá, várias foram as tentativas de realização de EAD através de diferentes meios de comunicação: tais como o correio, o rádio, a televisão, o telefone, e culminando com o uso das mídias digitais. Fazendo-se uma retrospectiva das mais convencionais até as mais recentes formas de EAD, vemos que as diferenças mais marcantes entre elas estão relacionadas com a(s) mídia(s) utilizada(s), com o grau de interatividade proporcionado pelas mídias, com a forma de comunicação que se estabelece entre os envolvidos no processo de aprendizagem, com o objetivo de sua utilização (curso instrucional ou interativo) e com o enfoque dado à aprendizagem (SARAIVA, 2001).

Alves (1994) afirma que no Brasil, os programas de maior destaque e expansão foram com o uso do rádio, com cursos voltados para a formação profissional de nível elementar e médio. Diz ainda que desde a fundação do Instituto Rádio Técnico Monitor, em 1939, o hoje Instituto Monitor, depois do Instituto Universal Brasileiro, em 1941, e o Instituto Padre Reus em 1974, várias experiências de educação a distância foram iniciadas e levadas a termo com relativo sucesso. As experiências brasileiras, governamentais e privadas, foram muitas e representaram, nas últimas décadas, a mobilização de grandes contingentes de recursos. Os resultados do passado não foram suficientes para gerar um processo de aceitação governamental e social da modalidade de educação a distância no país. Porém, a realidade brasileira já mudou e nosso governo criou leis e estabeleceu normas para a modalidade de educação a distância em nosso país.

Durante a década de 1960, com o Movimento de Educação de Base (MEB), Igreja Católica e Governo Federal utilizavam um sistema radio-educativo: educação, conscientização, politização, educação sindicalista etc.. Em 1970 surge o Projeto Minerva, um convênio entre Fundação Padre Landell de Moura e Fundação Padre Anchieta para produção de textos e programas. Dois anos mais tarde, o Governo Federal enviou à Inglaterra um grupo de educadores, tendo à frente o conselheiro Newton Sucupira: o relatório final marcou uma posição reacionária às mudanças no sistema educacional brasileiro, colocando um grande obstáculo à implantação da Universidade Aberta e a Distância no Brasil (ALONSO, 1996).

Na década de 1970, a Fundação Roberto Marinho era um programa de educação supletiva a distância, para ensino fundamental e ensino médio. Entre as décadas de 1970 e 1980, fundações privadas e organizações não-governamentais iniciaram a oferta de cursos supletivos a distância, no modelo de teleeducação, com aulas via satélite complementadas por kits de materiais impressos, demarcando a chegada da segunda geração de EaD no país. A maior parte das Instituições de Ensino Superior brasileiras mobilizou-se para a EaD com o uso de novas tecnologias da comunicação e da informação somente na década de 1990 (ALVES, 1994).

Em 1992, foi criada a Universidade Aberta de Brasília (Lei 403/92), podendo atingir três campos distintos: a ampliação do conhecimento cultural com a organização de cursos específicos de acesso a todos, a educação continuada, reciclagem profissional

às diversas categorias de trabalhadores e àqueles que já passaram pela universidade; e o ensino superior, englobando tanto a graduação como a pós-graduação. Em 1994, teve início a expansão da Internet no ambiente universitário. Dois anos depois, surgiu a primeira legislação específica para educação a distância no ensino superior (ALVES, 1994).

A evolução da EAD mencionada por Moore e Kearsley (1996), identifica a existência de 3 gerações:

<b>Geração</b>	<b>Início</b>	<b>Características</b>
<b>Primeira</b>	Até 1970	Estudo por correspondência, no qual o principal meio de comunicação eram materiais impressos, geralmente um guia de estudo, com tarefas ou outros exercícios enviados pelo correio.
<b>Segunda</b>	1970	Surgem as primeiras Universidades Abertas, com design e implementação sistematizadas de cursos a distância, utilizando, além do material impresso, transmissões por televisão aberta, rádio e fitas de áudio e vídeo, com interação por telefone, satélite e TV a cabo.
<b>Terceira</b>	1990	Esta geração é baseada em redes de conferência por computador e estações de trabalho multimídia.

**Tabela 1: As gerações de ensino a distância**

Moore e Kearsley (1996) mencionam que não há necessariamente a substituição de uma alternativa pela outra, o que acontece é que as novas alternativas vão incorporando e ajustando as anteriores e criando um novo modelo. Afirmam ainda que, a terceira geração de cursos a distância está diretamente ligada ao uso do computador pessoal e da Internet, que viabiliza o tipo de interação social entre alunos e professores que supera a "distância social" bem como a "distância geográfica".

### 3.3 Características da Educação a Distância

Independentemente da abordagem adotada na concepção de um curso na modalidade a distância, as suas características se resumem em o aluno e o professor não se encontrarem no mesmo espaço físico; não há o deslocamento a um local específico para se dedicar às tarefas de aprendizagem, a não ser em casos particulares, como cursos com momentos de laboratórios ou oficinas; não há um horário rígido e fixo para estudar; a aprendizagem acontece de forma individualizada, de acordo com o ritmo e as capacidades dos alunos, independente do grupo, como se verifica no ensino presencial em classe; a aprendizagem tem como base materiais mediatizados, elaborados por especialistas, com a função de favorecer uma motivação extrínseca, conducente a uma aprendizagem eficaz; a comunicação com a instituição é bilateral e realizada pelos meios de comunicação disponíveis: carta, telefone, telefax, correio eletrônico, etc (LAGARTO, 1994).

A EAD também é caracterizada pelos ágeis mecanismos de inscrição, distribuição eficiente dos materiais de estudo, informação precisa, eliminando muitas barreiras burocráticas do ensino convencional, atenção e orientação aos alunos, tanto no período inicial do estudo como no seu transcurso; além da flexibilização, a autonomia e a auto-aprendizagem. A flexibilização refere-se às múltiplas possibilidades oferecidas pela EAD, por não ser um modelo rígido, embora exija uma organização que permita ajustar as estratégias desenvolvidas e a multiplicidade de recursos pedagógicos com o objetivo de facilitar a construção do conhecimento (LITWIN, 2001).

EAD enfatiza como característica a autonomia na escolha de espaços e tempos para o estudo, por ter uma matrícula constituída de trabalhadores adultos. O estudante é adulto, o sujeito abstrato da educação convencional, o outro invisível, imaginado em diferentes locais e em diferentes distâncias. No ensino a distância o enfoque está no “como” e não no “por quê” ou “o quê” estudar. Entretanto, para Contreras (2002), a autonomia não é neutra: “não está desvinculada da conexão com as pessoas com as quais se trabalha, nem tampouco é um padrão fixo de atuação.” A autonomia é permeada de concepções, ideologias, visões de mundo. E o “como fazer” também é carregado de propósitos, concepções e valores.

O professor é autônomo não só por ser capaz de auto-regular sua ação, decidir sua participação em cursos e escolher os horários para estudo, mas também quando orienta seu aprendizado por meio de uma análise crítica de suas práticas e dos resultados. A autonomia representa uma busca e um aprendizado contínuos, uma abertura à compreensão e à reconstrução da própria identidade profissional, das conexões entre a realização da prática profissional e o contexto social e político mais amplo (CONTRERAS, 2002).

Outra característica é a auto-aprendizagem, uma idéia importante para a EAD. Tema relativamente novo no campo da educação, pela presença da intersubjetividade pessoal entre professores e alunos. Na EAD, o sucesso do aluno depende, na maioria das vezes, da sua motivação e das condições de estudo (BELLONI, 1999). O ensino a distância baseia-se no princípio de que qualquer “pessoa é capaz de aprender por si só (auto-aprendizagem) desde que tenha acesso a materiais de instrução de alta qualidade pedagógica e suficientemente compreensíveis e atrativos.” (GUIMARÃES, 1996). Atendem alunos/adultos que, na maioria das vezes, estão no mercado de trabalho e buscam desenvolvimento profissional.

Nesse conjunto de características os cursos na modalidade a distância estão fundamentados. Constitui-se em aligeiramento, em formação em massa, em desobrigação com o processo de ensino e de aprendizagem, e de qualidade. E, também, subestimando o potencial e a capacidade das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) em nome de cursos que parecem não traduzir responsabilidade com a formação e com o cidadão.

### **3.4 Vantagens e Desvantagens da Educação a Distância**

Segundo Garcia (1994), as principais vantagens, normalmente identificadas ao EAD, são as seguintes:

- Permite maior disponibilidade e ritmos de estudo diferenciados;
- Elimina barreiras de espaço e tempo, abrindo caminhos de formação a pessoas que tenham dificuldades de deslocamentos ou de agenda para estudarem;

- Estimula a auto-aprendizagem, permitindo um desenvolvimento pessoal contínuo dos indivíduos, conferindo-lhes maior autonomia;
- Fomenta a aquisição contínua de novos conhecimentos, de forma a fazer face a novas competências pessoais e profissionais;
- Dá origem a métodos e formatos de trabalho mais abertos, que envolvem a partilha de experiências;
- Elimina o problema da dispersão geográfica dos alunos;
- Aperfeiçoa recursos com redução significativa de custos de formação, especialmente em tempo, viagens e estadias;
- Garante e promove a experimentação e a familiarização com a tecnologia e com novos serviços telemáticos;
- Permite repetições sucessivas e necessárias para estudar as matérias;
- Permite conciliar a aprendizagem com a atividade profissional e a vida familiar (incompatibilidade de horário ou outras exigências familiares ou profissionais);
- Possibilita ao aluno a escolha do método de aprendizagem que melhor se adapta ao seu estilo e possibilidades;
- Equaliza oportunidades de formação adequadas às necessidades de uma determinada população;
- É igualmente acessível às pessoas com dificuldades especiais de ordem física ou de isolamento;

A autora ainda cita como principais desvantagens da EAD, as seguintes:

- Não proporciona uma relação humana alunos/professor típica de uma sala de aula;
- Não gere reações imprevistas e imediatistas;
- Perigo na homogeneidade dos materiais instrucionais, pois todos aprendem o mesmo conteúdo, por um só pacote instrucional, conjugado;
- Exige elevados investimentos iniciais, isto é, muitos recursos para a criação dos conteúdos dos cursos, especialmente para produtos/suportes em formato multimídia;
- Exige alguns conhecimentos tecnológicos (informática e multimídia);
- Empobrecimento da troca direta de experiências proporcionadas pela relação educativa pessoal entre professor e aluno;

- Enfrenta alguns obstáculos relacionados com a reduzida confiança neste tipo de estratégias educativas por parte dos mais conservadores e resistentes à inovação e mudança;
- Para determinados cursos, a necessidade do aluno elevado nível de compreensão dos textos;
- Alto índice de desistência dos alunos nos cursos matriculados.

O EAD só pode ser visto como vantajoso se os argumentos de flexibilidade, acessibilidade, racionalização de recursos, interatividade e outros que atrás se citam, nos permitirem obter iguais ou melhores resultados pedagógicos, comparados com a formação tradicional (MAIA, 2002).

### **3.5 Perfil do aluno de EAD**

O perfil do aluno em EAD está relacionado à categoria de curso que o mesmo está realizando. Cursos abertos em que o aluno se matricula por vontade própria, com o objetivo de aprimorar seus conhecimentos em uma determinada área ou adquirir novas habilidades, provavelmente em busca de melhores oportunidades na carreira, é predominante o aluno de mais idade e maturidade. Estes alunos têm senso crítico apurado e avaliam melhor suas condições de realizar um curso sem a necessidade do acompanhamento e estímulo do professor. Cursos fechados ou direcionados, promovidos por instituições, onde os alunos participam por determinação da grade curricular ou por vislumbrar oportunidades de ascensão profissional, influenciando a motivação e o desempenho, são freqüentados por público diversificado de acordo com a instituição e o público ao qual se destinam (TONIETO; MACHADO, 2005).

Alunos da EAD trazem na bagagem pessoal uma diversidade de culturas que refletem suas origens, conhecimentos adquiridos na história de vida, formação acadêmica e fatores inerentes ao ser humano. Essa diversidade impossibilita a adoção de fórmulas para elaboração e aplicação de cursos, que possam ser aplicadas a todos os casos. A medida que aumenta a demanda por EAD cresce a necessidade de diversificação e personalização, segundo Lévy (1999):

Os indivíduos toleram cada vez menos seguir cursos uniformes e rígidos que não correspondem as suas necessidades reais e à especificidade de seu trajeto de vida. Uma resposta ao crescimento da demanda com uma simples massificação da oferta seria uma resposta “industrializada” ao modo antigo, inadaptada à flexibilidade e à diversidade necessária de agora em diante.

Moore e Kearsley (1996) mencionam vários fatores extracurriculares que podem influenciar o desempenho do aluno a distância como "o trabalho (estabilidade, responsabilidades), família, saúde e interesses e obrigações sociais podem influenciar positiva ou adversamente o aluno." Os autores comentam que o melhor indicador do sucesso de um aluno a distância é sua formação acadêmica.

Quanto mais graduado o aluno, mais chance tem de completar com sucesso o curso. O trabalho autônomo do aluno na prática do ensino à distância se dá como em nenhuma outra área educacional. “Análises nessa área nos dão uma impressão discrepante: por um lado, nele os estudantes trabalham autonomamente como em nenhuma outra área educacional; por outro lado, seu estudo no tele estudo corrente é muito mais predeterminado, estruturado, amarrado a fatores preestabelecidos e mais regulamentado do que o estudo com presença, e, portanto em alto grau heteronômico” (PETERS 2003).

A autonomia concede aos estudantes a possibilidade de tomarem iniciativas no planejamento e organização do seu espaço físico, tempo e métodos de estudo que irão seguir para pesquisar conhecimentos correlatos de seu interesse, acompanhar o programa proposto, seguir o roteiro e cronograma pré-determinados pelo curso. Ao assumir a responsabilidade de estudar longe das salas de aula presenciais, o aluno se obriga de ter um ambiente e tempo para estudar, os mesmos são flexíveis e o ritmo é estabelecido pela capacidade individual, mas para a diversidade de possibilidades que o mesmo encontra em adquirir novos conhecimentos o tempo de estudo é fundamental. No aprendizado presencial ou a distância, determinação e disciplina são fatores motivadores, pois o não entendimento dos conteúdos e a perda da seqüência do andamento do curso são desestimuladores que podem levar ao isolamento e ao abandono dos mesmos (TONIETO; MACHADO, 2005).

Não podemos desconsiderar que o ritmo individual de cada um deve ser respeitado em EAD e no ensino presencial. Compromissos com o trabalho, família, e

atividades sociais requerem maior tempo dos adultos, conseqüentemente, dificultam o acompanhamento do cronograma argumenta que um sistema de ensino que tem respeito pela liberdade e autonomia dos estudantes não deveria prejudicá-lo por meio de imposições exteriores (TONIETO; MACHADO, 2005).

Hoje em dia as pessoas procuram cada vez mais sua autonomia, e a auto-aprendizagem é uma das características que mais se destacam no perfil dessas pessoas. O profissional atual precisa ser versátil e estar sempre ligado a novas tendências aprimorando seu aprendizado em prol do seu trabalho e até mesmo da sua realização pessoal. Trindade, apud Belloni (1992), define aprendizagem autônoma como um processo de ensino e aprendizagem centrada no aprendente, e diz ainda que o professor deva assumir-se como recurso deste aprendente.

Seria muito bom se esse fosse o perfil de todos os estudantes da educação a distância. Palloff e Pratt (2004), dizem que esse ideal de aluno está longe de fazer parte da grande maioria das pessoas que procuram esse tipo de ensino. De acordo com Torres (2001) muitos estudantes a distância tendem a realizar uma aprendizagem passiva “digerindo pacotes de informações e regurgitando os conhecimentos assimilados no momento de avaliação”.

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 Tipo de pesquisa**

O estudo baseia-se em pesquisa de campo do tipo documental de abordagem quantitativa com o tema sobre o perfil de alunos a distância no município de Primeira Cruz-MA.

### **4.2 Local do estudo e período**

A pesquisa será realizada no pólo de Educação a Distância de uma universidade maranhense, do curso de Licenciatura em Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, localizado no município de Primeira Cruz/MA.

Primeira Cruz/ MA está localizado ao nordeste do litoral maranhense (porta de entrada dos lençóis maranhenses), têm 12, 545 habitantes numa área de 1.367,833 km<sup>2</sup>. Foi instalado pela primeira vez um curso de ensino superior na modalidade a distância através de uma universidade maranhense em janeiro de 2006, com duração de 4 anos. O curso funciona aos finais de semana, sendo duas turmas com um total de 79 alunos e dois tutores, utiliza-se a teleconferência e material impresso como principais recursos tecnológicos.

Segundo Martins (2006), a teleconferência é uma emissão de televisão ao vivo, com recepção por antena parabólica ou cabo. Consiste na geração via satélite, de palestras, apresentação de expositores ou aulas, com a possibilidade via fax, telefone ou internet. Possibilita disseminar informações a um largo numero de pontos geograficamente dispersos, já que o acesso via satélite beneficia as comunicações em longa distância.

Já o material impresso utilizado pelos estudantes é a apostila, o qual Martins (2006) afirma que este representa a tecnologia dominante da maioria das aulas e muitas vezes é o único recurso disponível nas mãos dos alunos para que eles e seus professores/tutores possam buscar rever ou aprofundar os conteúdos trabalhados.

A coleta de dados ocorreu no período de 12 de dezembro a 15 de dezembro de 2008, sendo que no decorrer desse tempo as pesquisadoras visitaram a instituição no

período matutino e vespertino, em horários pré-estabelecidos. A priori os alunos foram esclarecidos sobre o objetivo da pesquisa, para a realização da mesma.

### **4.3 População**

A população da pesquisa constitui-se de 79 alunos dos dois turnos do curso de EAD em Primeira Cruz – MA.

### **4.4 Instrumentos e coletas de dados**

Para tomar conhecimento dos alunos do curso de EAD foi utilizado o questionário. Para a coleta de dados contou-se com 2 pesquisadoras, aplicando 79 questionários dentro do horário de estudos, conforme a disposição dos alunos na instituição.

Em seguida, foram realizadas a elaboração e classificação dos dados através de tabulação manual.

### **4.5 Variáveis de estudo**

Foi escolhido, como variáveis da pesquisa:

- Sexo; Idade; Estado civil; Filhos; Profissão.
- Aspecto cultural.
- Aluno à distância: Conhecimento da EAD; Motivo que levou a fazer o curso; Contribuições para a prática pedagógica; Principal dificuldade.

### **4.6 Análise e interpretação**

Utilizou-se a percentagem para comparação das frequências dentro de todas as variáveis eleitas, utilizando-se da fórmula:  $P = \frac{A \times 100}{n}$ ; onde P= porcentagem, A=frequência absoluta dos dados e n=total de questionários da população. Em seguida realizou-se a montagem dos gráficos para apresentação dos resultados, confeccionados através do programa Microsoft Excel versão 2007.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados aqui apresentados referem-se às características de um total de 79 estudantes do curso de Educação à Distância de uma universidade maranhense do curso de Licenciatura em Magistério das Series Iniciais do Ensino Fundamental, localizado no município de Primeira Cruz-MA.

### 5.1. Quanto a população

O gráfico 1 mostra o percentual de estudantes da modalidade à distância no município de Primeira Cruz-MA. Observe-se que 66% dos estudantes eram do sexo feminino e 34% do sexo masculino.

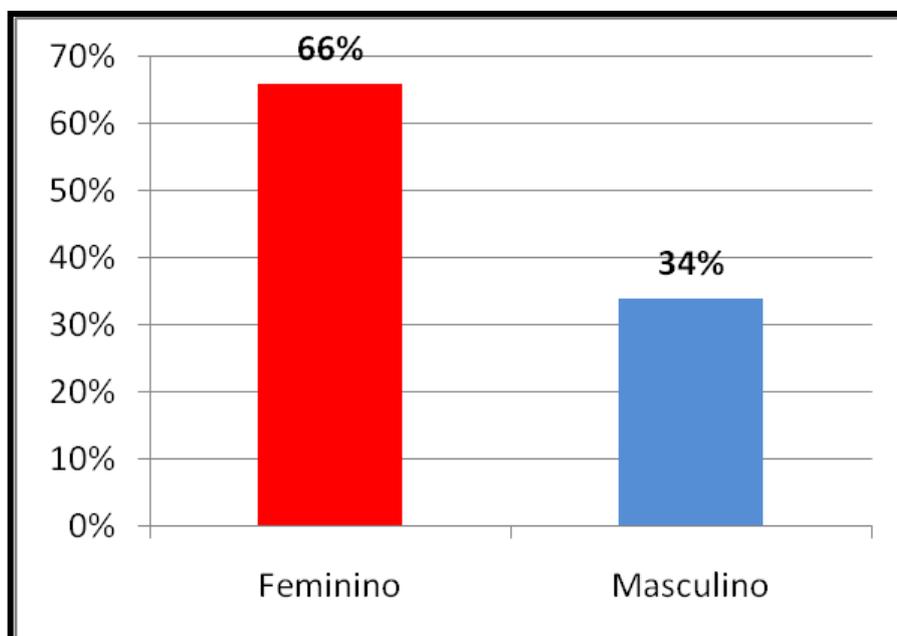


Gráfico 1: Distribuição percentual de 79 dos estudantes do Curso de Licenciatura em Magistério, segundo o sexo. Primeira Cruz-MA 2008.

Quanto a idade dos estudantes, o gráfico 2 mostra com predominância alunos pertencentes a uma faixa etária mais jovem, sendo que há apenas 4% estudantes com menos de 18 anos, 48% com idade entre 18 e 28, 29% com idade entre 29 e 38 e 19% com mais de 38.

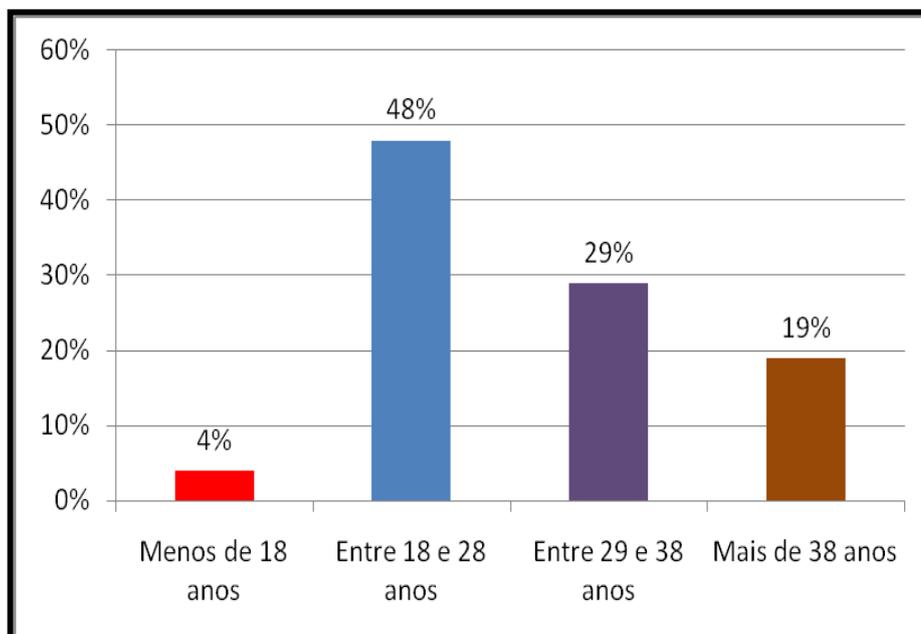


Gráfico 2: Distribuição percentual de 79 alunos do Curso de Licenciatura em Magistério, segundo a faixa etária. Primeira Cruz-MA.

Quanto ao estado civil o gráfico 3 mostra que mais da metade da população de estudantes investigada 57% são casados enquanto 43% são solteiros.

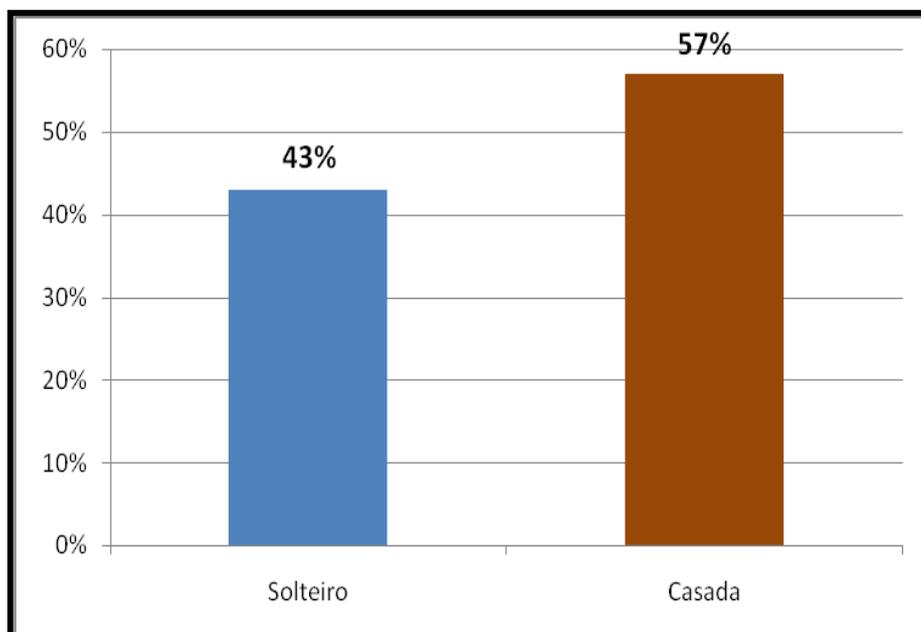


Gráfico 3: Distribuição percentual de 79 alunos do Curso de Licenciatura em Magistério, segundo estado civil. Primeira Cruz-MA.

Conforme o gráfico 4, observa-se que muitos dos estudantes possuem filhos. Ou seja, da população investigada mais da metade 59% dos estudantes possuem filhos, e apenas 41% não possuem. Este resultado demonstra que apesar de terem filhos os indivíduos desta pesquisa não deixam de estudar por este fator.

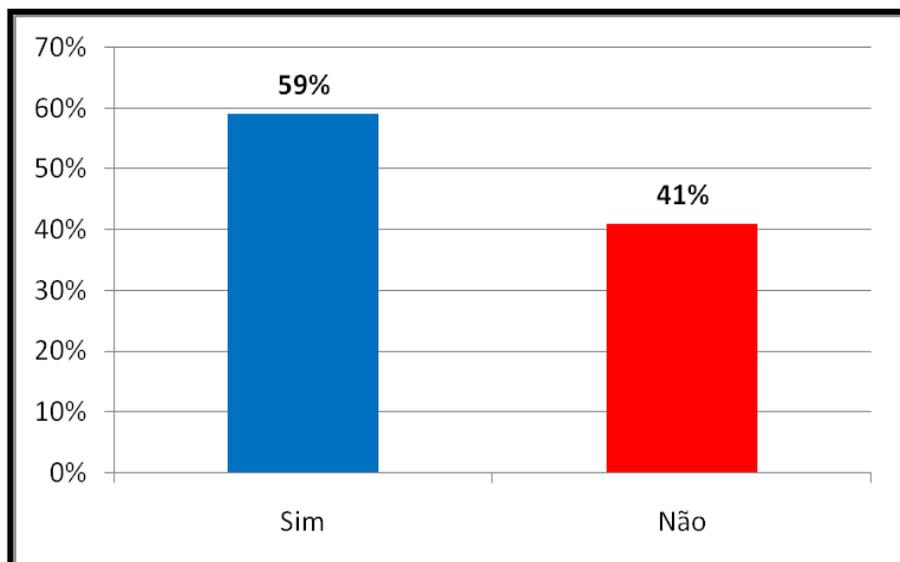


Gráfico 4: Distribuição percentual de 79 alunos do Curso de Licenciatura em Magistério, segundo alunos com filhos. Primeira Cruz-MA.

De acordo com o gráfico 5 observa-se que 82% trabalham e que 18% ainda não trabalham, apenas estudam.

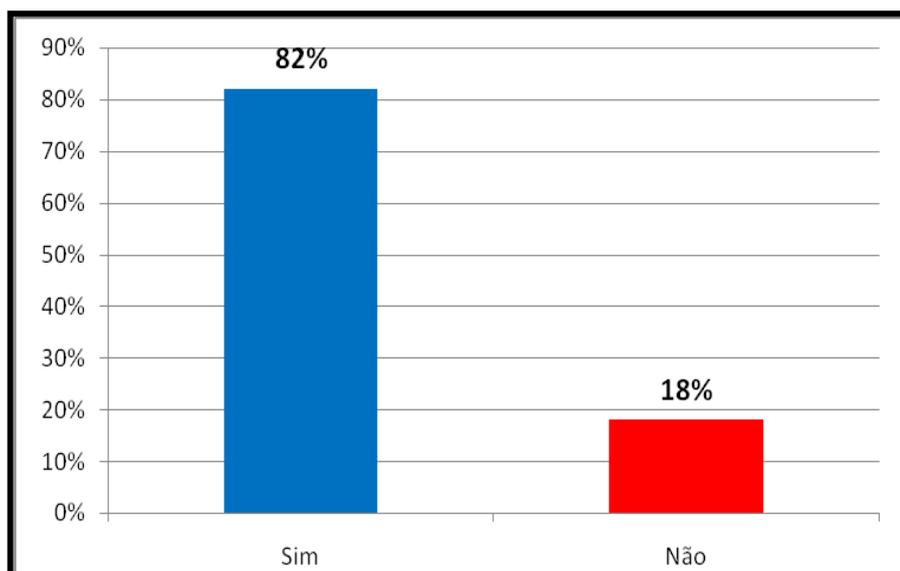


Gráfico 5: Distribuição percentual de 79 alunos do Curso de Licenciatura em Magistério, segundo alunos que estudam. Primeira Cruz-MA.

Com base nos resultados demonstrados nos gráficos acima (2,3,4 e 5), podemos destacar a opinião de Martins (2006) a qual esclarece que em Educação a Distância, o processo de aprendizado é mais complexo por diversas razões tais como: muitos estudantes são mais velhos, trabalham e têm família, logo eles têm que coordenar diferentes áreas das suas vidas que se influenciam ( sua família, seu trabalho, seu tempo de lazer e estudos).

## 5.2 Quanto ao aspecto cultural

Em relação ao aspecto cultural, observa-se que somente 5% dos estudantes tem acesso ao microcomputador ficando com predominância de 95% estudantes sem acesso a esta poderosa ferramenta.

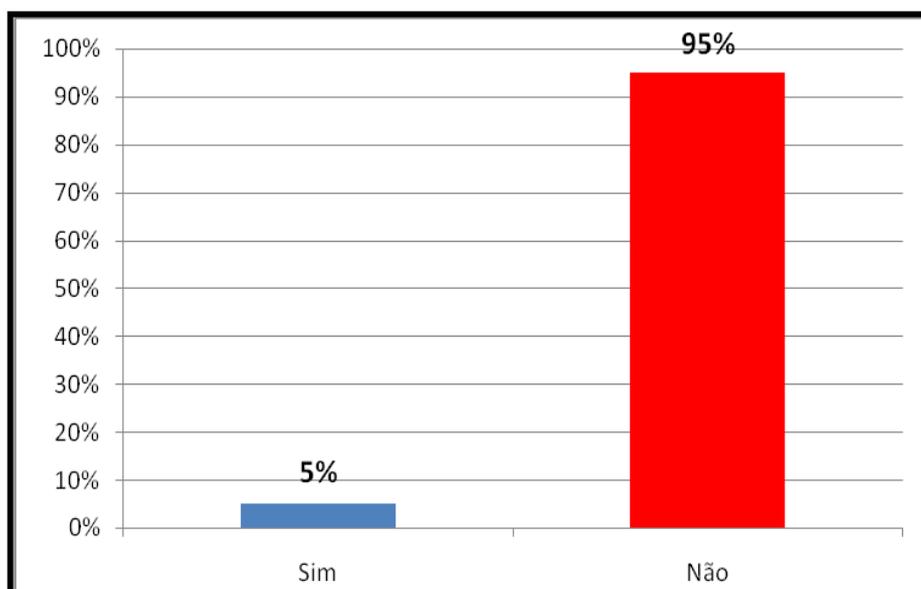


Gráfico 6: Distribuição percentual de 79 alunos do Curso de Licenciatura em Magistério, segundo alunos que tem acesso ao computador. Primeira Cruz-MA.

De acordo com a análise do gráfico 6, observa-se que a maioria dos estudantes não possuem acesso ao computador, pois este não existe, o que caracteriza um ponto negativo, pois segundo Almeida (2003), o computador é atualmente utilizado amplamente e, dentre suas vantagens, enumera-se, sobretudo, o fato de ser um sistema que facilita o aprendizado individual, em ritmo e condições próprios e, ainda, o de

permitir a incorporação de animações, gráficos, de texto impressos, do áudio e das diferentes formas de comunicação.

### 5.3 Quanto aluno a distância

O gráfico 7 mostra que a maioria dos estudantes não conheciam o sistema EAD, correspondendo a 96% estudantes, restando apenas 4% estudantes já possuíam o conhecimento sobre o mesmo.

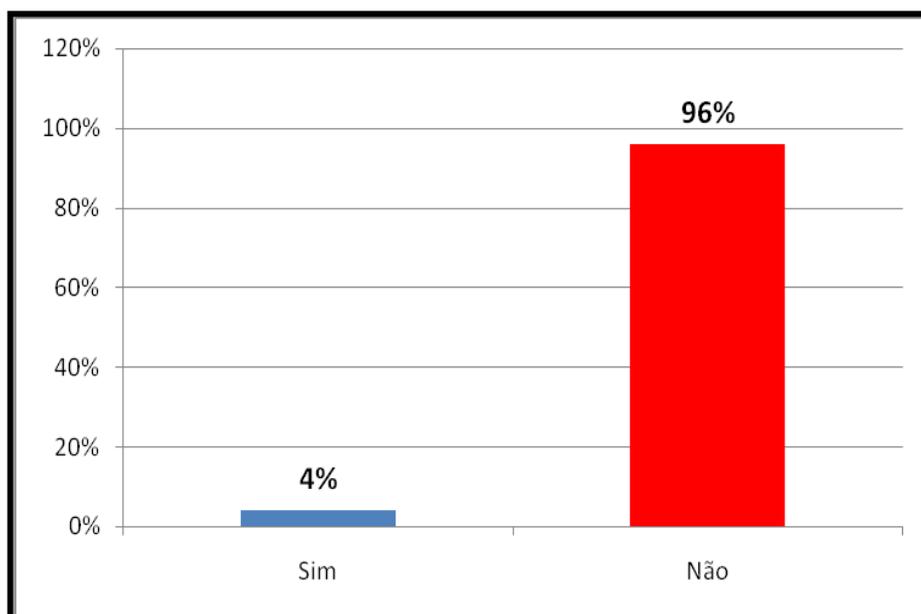


Gráfico 7: Distribuição percentual de 79 alunos do Curso de Licenciatura em Magistério, segundo alunos que conheciam o sistema EAD. Primeira Cruz-MA.

Analisando este resultado, encontra-se divergência com Alves (2003), quando afirma a Educação a Distância é uma modalidade de ensino antiga e de conhecimento de todos por já está entre nós há mais de um século e ela tem marcado sua presença fazendo uso de diferentes tecnologias, desde o material impresso, passando pelo rádio, a televisão, até chegar aos computadores. Além disso, afirma que o desenvolvimento da tecnologia da comunicação tem tido papel importante no processo de maturação da EAD, de "alternativa" hoje ela é considerada uma modalidade de ensino regular.

O gráfico 8 mostra a principal motivo de realizar o curso a distância oferecido pela universidade, verifica-se que 53% dos estudantes fizeram por ser a única

oportunidade de ensino superior no município, 26% fizeram por vocação ao curso, 19% para obter diploma e apenas 2% optaram por outros motivos a não mencionar.

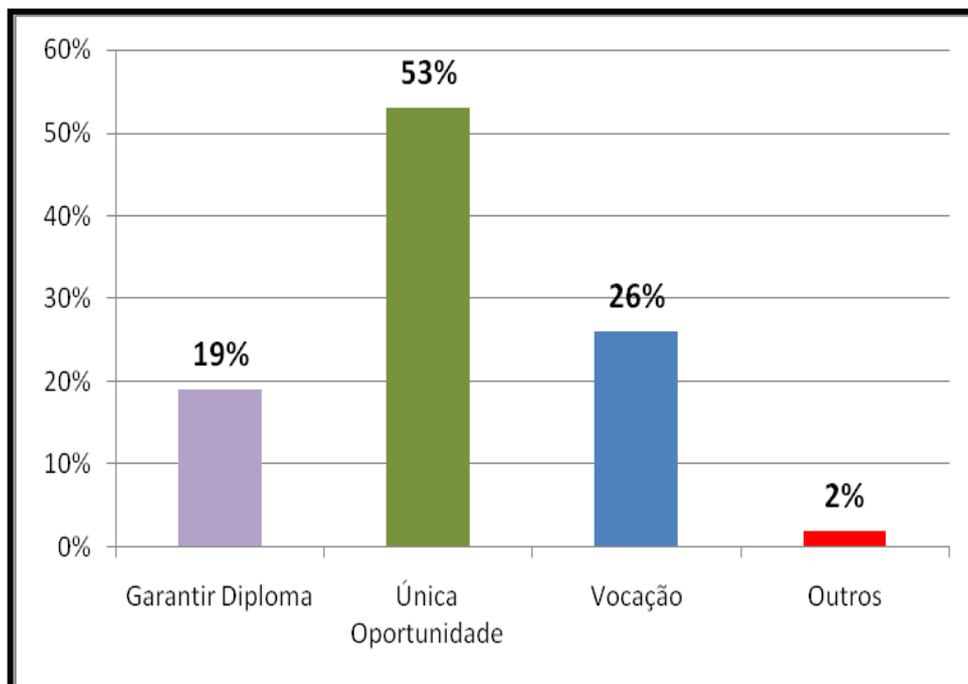


Gráfico 8: Distribuição percentual de 79 alunos do Curso de Licenciatura em Magistério, segundo motivo dos alunos fazerem o curso de EAD. Primeira Cruz-MA.

Segundo Pimentel (2006) o papel preliminar do estudante é aprender e esta tarefa requer motivação, planejamento e habilidades para analisar e aplicar a informação que está sendo ensinada, pois as tendências mais fortes atualmente apontam para uma educação centrada no estudante. Neste sentido é necessário que o estudante saiba as razões para fazer qualquer curso, pois alguns estão interessados em obter um grau para se qualificar para um trabalho melhor, outros fazem por ser única opção de curso no local residente e até mesmo para não ficarem sem estudar. Isto mostra um ponto negativo no resultado do gráfico 8, pois para quem já passou pela experiência de decidir "o que fazer" sabe a importância de se seguir uma profissão que tenha vocação.

Em relação às contribuições que o curso está trazendo para a prática pedagógica dos estudantes que trabalham como professores, verifica-se no gráfico 9 que 85%

estudantes a consideram ótimas, enquanto 9% a consideram boa, ao passo que 5% afirmam que são poucas e apenas 1% afirma que não tem feito diferença.

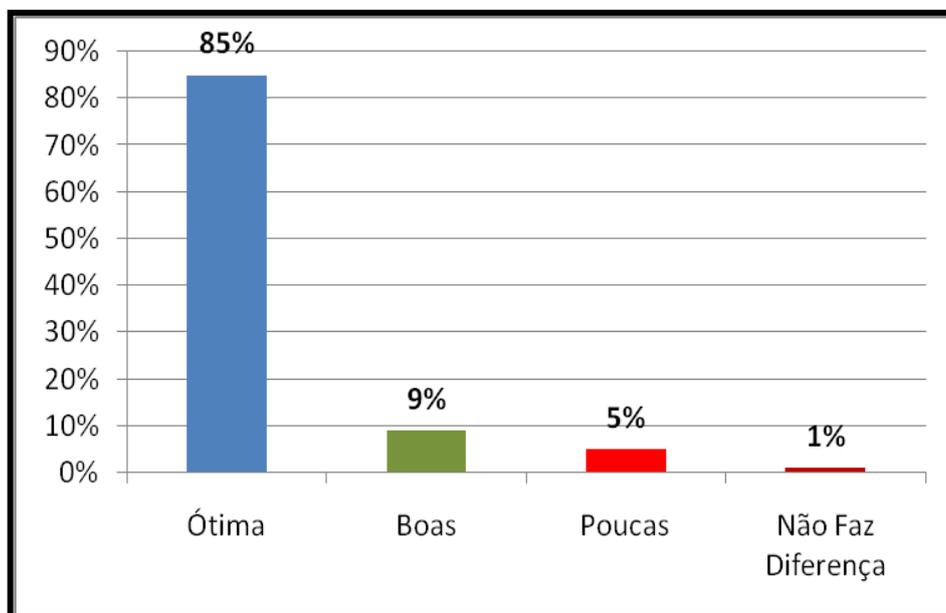


Gráfico 9: : Distribuição percentual de 79 alunos do Curso de Licenciatura em Magistério, segundo contribuição para a prática pedagógica dos alunos. Primeira Cruz-MA.

Analisando este resultado, tem-se um valor satisfatório ao tratar-se de prática pedagógica, o qual para Gadotti (2000), o professor nesse contexto deve ter em mente a necessidade de se colocar em uma postura norteadora do processo ensino-aprendizagem, levando em consideração que sua prática pedagógica em sala de aula tem papel fundamental no desenvolvimento intelectual de seu aluno, podendo ele ser o foco de crescimento ou de introspecção do mesmo quando da sua aplicação metodológica na condução da aprendizagem.

Sobre essa prática, o autor afirma que o educador é um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação. Ele precisa construir conhecimento a partir do que faz e, para isso, também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos.

Conforme o gráfico 10 verifica-se que 48% dos estudantes entrevistados, apontaram que sua maior dificuldade é a motivação, 3% afirmam que é a interação com o tutor, enquanto 18% apontam o seguimento das orientações das atividades e por último 31% afirmam ser o material para pesquisa.

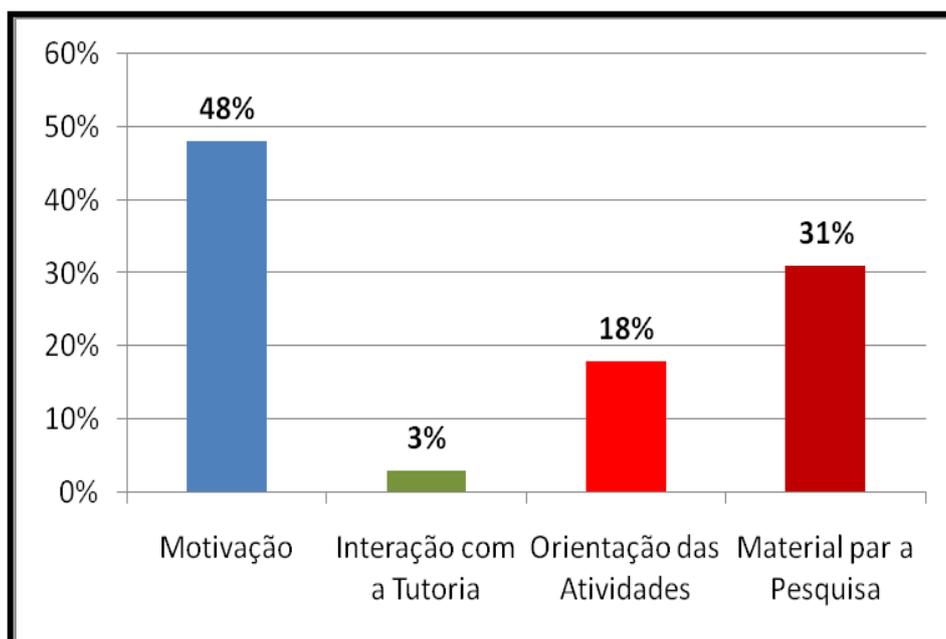


Gráfico 10: Distribuição percentual segundo a principal dificuldade enfrentada pelos estudantes diante do curso a distância no município de Primeira Cruz-MA.

Todorou (2006), afirma que para o estudante se inserir nessa modalidade de ensino, tem que enfrentar alguns desafios atitudinais, tais como, a motivação, o qual diz que é fundamental nos cursos a distância, uma vez que não existe o contato diário com o professor ou colegas. A autonomia do aluno é essencial nesse processo, quando ele toma para si sua própria formação, ou seja, é sujeito de sua aprendizagem: ele tem que ser autoridade e responsabilidade sobre si.

Em relação a interação com a tutoria, o resultado mostra um valor satisfatório, pois Martins (2006) propõe que o aluno pode responder às questões que lhe são propostas nos materiais instrucionais, assim como pode propor um diálogo com seu tutor, enriquecendo sua atividade de aprendizagem de aprendizagem. Além disso, o tutor é o elemento central no processo ensino-aprendizagem de cursos a distância, pois é ele quem faz a inter-relação entre a instituição e o aluno.

Percebe-se nestes resultados que a falta de recursos materiais para pesquisa é o segundo de maior percentual dentre as dificuldades dos estudantes, o que leva a ser uma desvantagem quando se trata de conhecimento. Segundo Nunes (1997), a pesquisa pode ser um grande instrumento na construção do conhecimento do aluno, por isso se faz necessário que o orientador mande algum tema para pesquisa relacionado com o conteúdo, a fim de contribuir na construção da aprendizagem, além disso, por meio da pesquisa o aluno tem possibilidade de descobrir um mundo diferente, coisas novas, curiosidades. Dessa forma, o professor tem a incumbência de gerenciar e orientar os seus alunos na busca de informações, e a função da instituição é disponibilizar referências bibliográficas, oferecendo melhores condições de desenvolvimento da pesquisa.

## 6 CONCLUSÃO

Em relação a população de 79 estudantes da Educação à Distância de uma universidade maranhense do curso de Licenciatura em Magistério das Series Iniciais do Ensino Fundamental, localizado em Primeira Cruz-MA, identificou-se que há uma predominância do sexo feminino, ou seja: 66% desses estudantes são mulheres.

- Outro dado importante e de grande relevância é o fato dos estudantes pesquisados serem em sua maioria, bastante jovem.
- Segundo os dados coletados, verificou-se que 56% do alunato é casado e apenas 44% são solteiros e 37% possuem filhos contra 63% que não os possuem.
- Diante do estudo pôde-se observar que 82% dos alunos trabalham contra apenas 12% que apenas estudam que demonstra outra característica bem marcante da EAD, que é justamente o fato desses alunos em sua maioria já trabalharem antes de começarem uma faculdade.
- Quanto ao aspecto cultural, verificou-se que apenas 5% do alunato têm acesso ao computador e que 95% não possuem acesso ao mesmo.
- Com relação ao fato dos alunos conhecerem previamente o sistema EAD verificou-se que 96% não conheciam e que apenas 4% já tinham o conhecimento sobre o sistema.
- Diante do estudo verificou-se que 53% do alunato optaram por essa modalidade de ensino por ser a única oportunidade de ingressar no ensino superior.
- De acordo com as contribuições que o curso está trazendo para a prática pedagógica dos estudantes que trabalham como professores, verifica-se no gráfico 9 que 55(85%) estudantes a consideram ótimas, enquanto 6(9%) a consideram boa, ao passo que 3(5%) afirmam que são poucas e apenas 1(1%) afirma que não tem feito diferença.
- Quanto às dificuldades encontradas pelos alunos no sistema EAD, verificou-se que 48% do alunato apontam como obstáculo ao aprendizado a falta de motivação, 3% afirmam ser a interação com o tutor, enquanto 18% apontam para as atividades a serem realizadas e finalmente 31% afirmam ser o material destinado à pesquisa.

Dessa forma, construir conhecimento hoje significa, na opinião de Moran (1998), compreender todas as dimensões da realidade, captando e expressando essa totalidade de forma cada vez mais ampla e integral. Acredita-se hoje que o processo de

construção do conhecimento é melhor desenvolvido quando conectamos, juntamos, relacionamos, acessamos o objeto de todos os pontos de vista, por todos os caminhos, integrando-os da forma mais rica possível.

## REFERÊNCIAS

ALVES, João Roberto Moreira. **A educação a distância no Brasil: síntese histórica e perspectivas**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação, 1994.

ALONSO, Katia M.. **A educação a distância no Brasil: a busca de identidade**. In: PRETI, Oreste (org.). Educação a distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: NEAD/IE - UFMT, 1996.

BARRETO, R. G. **Novas Tecnologias na escola: Um recorte discursivo**. In: BARRETO, R. G. (org.). Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. São Paulo: Autores Associados, 1999.

CHAVES, E. **Conceitos Básicos: Educação a Distância**. EdutecNet: Rede de Tecnologia na Educação, 1999. Disponível em <<http://www.edutecnet.com.br>>. Acesso em 26 abril 2008.

CONTRERAS, J. **A autonomia do professor**. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, 46ª ed., Paz e Terra, 2005

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo. Editora 34, 1993.

GARCIA, A. **Educacion a Distancia hoy**. Madri/ES.UNED, 1994.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

GUIMARÃES, P. V. **A contribuição do Consórcio Interuniversitário de Educação Continuada e a Distância – BRASILEAD – para o desenvolvimento da educação nacional.** Em Aberto. Brasília, ano 16, nº. 70, abr/jun, 1996.

GUTIÉRREZ, F.; PRIETO, D. **A Mediação Pedagógica. Educação a Distância Alternativa.** Trad. Edilberto M. Sena e Carlos Eduardo Cortés. São Paulo: Papirus, 1994.

LANDIM, Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira. **Educação a distância: algumas considerações.** Rio de Janeiro: Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira Landim, 1997.

LITWIN, E. (org). **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

MARTINS, F. M.; **Educação a Distância. Curso de Licenciatura em Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental.** São Luís: UEMA – NEAD, 2006.

MAIA, C. **Guia Brasileiro de Educação a Distância.** Editora Esfera, 2002.

MEC, **Regulamentação da EAD no Brasil.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/default.htm>. acesso em 13 de novembro de 2008

MOORE, Michael, KEARSLEY, Greg. **Distance education: a systems view.** Belmont (USA). Wadsworth Publishing Co, 1996.

MORAN, J. M. **Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias.** EdutecNet: Rede de Tecnologia na Educação, 2000. Disponível em :[www.eca.usp.br](http://www.eca.usp.br). Acesso em 13 de setembro 2008.

NUNES, I. B. **Instituto Nacional de Educação a Distância**. Revista Educação a Distância, nº 5, Brasília, Abril, 1994.

PALLOFF, Rena M; PRATT, Keith. **O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PRETI, Oreste (org.). **Educação a distância: inícios e indícios de um percurso**. Cuiabá: NEAD/IE - UFMT, 1996.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**. Tradução de Ilson Kayser. Rio Grande do Sul. Editora Unisinos 2003.

SARAIVA, T. **Educação a Distância no Brasil: lições da história**. Em Aberto. Brasília, ano 16, n. 70, p. 17-27, abr/jun, 2001.

SABA, F. **Qual a comparação da educação a distância para a educação presencial?** Magna Publications, Inc: 1999. Disponível em: [www.distance/educaor.com/der/comparable](http://www.distance/educaor.com/der/comparable). Acesso em: 15 de dezembro de 2008.

SANTOS, E.T. **Educação a distancia: conceitos, tecnologias, constatações, presunções e recomendações**. São Paulo: EPUSP, 1999.

SIMONSON et al. **“Definição, história e teorias da educação a distância”**. Prentice-hall, Inc, Pearson education, 2000.

TORRES, R. M. **Educação para Todos: A tarefa por fazer**. Tradução: Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: ArTmed, 2001.

TONIETO, M. T.; MACHADO, E. C. **A Questão do Sucesso do Aluno EAD**. UECE, Fortaleza-CE; 2005

TODOROU, J. C. **Qualidade para a educação. Revista Brasileira de Educação à Distância.** Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 9-11, jan. - fev.2006.

TORI, R. **“Tecnologias Interativas para a Educação sem Distância”.** 2000. Artigo disponibilizado na Plataforma de Gerenciamento de Cursos On-line WebCT, no curso **“Tecnologias para uma Educação Virtual Interativa”**, 2º semestre, 2001.

## **APÊNDICES**

## QUESTIONÁRIO DO ALUNO

### ASPECTOS PESSOAIS

1- Nome: \_\_\_\_\_

2- Sexo :

feminino

masculino

3- Idade :

menos de 18 anos

entre 18 a 28 anos

entre 28 a 38 anos

mais de 38 anos

4- Estado Civil:

solteiro/a

casado/a ou mora com companheiro/a

5- Filhos:

Sim

Não

6- Profissão

Sim

Não

### ASPECTOS CULTURAIS

1- Qual sua principal fonte de informação de acontecimentos atuais?

jornal escrito

telejornal

jornal falado/rádio

- revista
- internet

2- Você tem acesso ao micro computador?

- sim
- não

### **ALUNO À DISTÂNCIA**

1- Você já conhecia o sistema EAD?

- sim  não

2- O que levou você a fazer o curso à distância?

- para garantir diploma
- por ser a única oportunidade
- por vocação
- outros, quais?

3- O curso de Licenciatura em Magistério das Séries Iniciais vem ao encontro do que você esperava?

- sim
- não

4- Caso já trabalhe na área, que contribuições o curso está trazendo para a sua prática pedagógica?

- ótimas
- boas
- poucas
- não tem feito diferença

5- Você se sente motivado com as aulas?

- sim
- não
- pouco

6- Que nota (de 0 a 10) você daria ao seu desempenho no curso? \_\_\_\_\_

7- Que dificuldades você encontra no curso?

- estudar sozinho
- questionar
- interagir com o tutor
- interagir com a turma
- seguir as orientações das atividades
- apresentação oral das atividades
- material para pesquisa

8- Você dispõe de tempo para estudar em casa?

- sim
- não
- às vezes

Caso não, qual o motivo?

- família  trabalho  não entendimento dos conteúdos  outros, quais?